

Rabaçal



Ansião

Jornada



[14]

19,5km  
± 5h30



## Jornada 14 | POVOADOS DA SERRA DE SICÓ Rabaçal ➔ Ansião

A décima quarta jornada do Caminho **começa na aldeia de Rabaçal**, junto da Igreja Matriz (Rua da Igreja) e **termina na vila de Ansião**, junto da Igreja Paroquial (Rua Conselheiro António José da Silva). Tem 19,5 km de extensão, que podem ser percorridos em **5h30m**. Esta parte do Caminho insere-se numa topografia variada, com altitudes que podem atingir os 300m, pelo que é classificado como uma **etapa difícil**. É um percurso adequado a uma **caminhada serena**, num ambiente de profunda relação entre natureza e vida, propício à reflexão, no sentido de uma verdadeira espiritualidade.

Passa pelos Municípios de Penela e de Ansião, ao longo do extenso Vale do Rabaçal, atravessando característicos povoados da **Serra de Sicó**, no seio de uma **sublime paisagem** cársica. Aqui, a natureza moldou a própria história. O cenário é marcado pela imensidão dos espaços naturais, onde emergem **pequenas aldeias** com terrenos destinados à **agricultura** de sequeiro e zonas de **pastorícia** para os tradicionais rebanhos de ovelhas e de cabras.

Neste contexto, o **Património Natural** está associado às condições e à morfologia da paisagem, com as antigas plantações de **vinhas e olivais** nos terrenos planos dos vales e as características **formações rochosas** na serra. O **Património Cultural** é notável, pela antiguidade e valor de **sítios arqueológicos e núcleos históricos**, mas também pelos aspetos etnográficos. Relevante é, ainda, o **Património Imaterial**, associado à **cultura dos sabores**, com destaque para os vinhos, os doces e o famoso queijo do Rabaçal, que mantem o modo de produção ancestral e as características tradicionais.

O Caminho sai de Rabaçal, seguindo entre campos e bosques, incluindo alguns troços de terra batida. Pode avistar, ao longe, em lugar altaneiro, o **Castelo de Germanelo**. Fica no sítio de um antigo castro romanizado e foi mandado construir por D. Afonso Henriques em

1139 para integrar a linha de defesa do Mondego no período da reconquista cristã

Pouco depois, já em território do **Município de Ansião**, passa junto de **Ribeira de Alcamouque**, uma pequena aldeia com uma capelinha tradicional com alpendre na fachada. O nome desta povoação tem origem árabe e significa castelo. A partir deste lugar, o percurso é sempre rodeado pela natureza e com algumas vistas panorâmicas sobre toda a área envolvente.

Pare em **Alvorge**, aldeia sobre uma pequena colina, com casario tradicional, que na Idade Média foi uma Vigaria da Universidade de Coimbra. Alguns monumentos históricos demonstram a antiguidade desta povoação, como a **Igreja Matriz**, da invocação de Nossa Senhora da Conceição (edifício do século XVII com altar mor de talha barroca), o edifício da **Misericórdia** (com capela lateral) e o característico **Cruzeiro** de pedra.

Está **no coração da Serra de Sicó**, numa zona de média e baixa altitude, onde o coberto vegetal é marcado por vegetação de tipo mediterrâneo. Caminhando por este cenário, onde se exprimem **cores e aromas da**



**natureza**, encontra pequenas povoações, implantadas nas colinas amenas e nas encostas abrigadas, cujos nomes estão associados a ruralidade ancestral. À entrada das aldeias ou nos caminhos envolventes, erguem-se **capelinhas tradicionais**, muitas delas com alpendres, frescos e protegidos da chuva e do vento, para descanso dos peregrinos.

Depois da **Junqueira**, vai encontrar **Casais da Granja** com a sua Capela de Santo António. Em **Netos**, passa pela Capela de S. José. Junto a **Areosa**, a alguns metros de distância do Caminho, em Constantina, pode visitar a **Capela de Nossa Senhora da Paz**, um pequeno templo mariano do século XVII, notável pelo grande alpendre na fachada, pela decoração interior dos altares em talha barroca e pela pintura do teto da Capela Mor.

Ao aproximar-se de **Ansião**, depois de passar junto da **Capela de S. Pedro**, atravessa o **Rio Nabão** pela antiga **Ponte da Cal** (construída no século XVII). **Em 1669, por aqui passou Cosme de Medicis**, Grão-Duque da Toscana, quando visitou Portugal, tal como ficou documentado no relato oficial do cronista Lorenzo Magalotti e em dois desenhos do pintor Florentino Pier Maria Baldi (um sobre Ansião e outro sobre a Fonte Coberta) que se preservam no Arquivo histórico da Biblioteca Medicea Laurenziana de Florença.

A jornada termina no centro da vila, junto da **Igreja Matriz** de Nossa Senhora da Conceição, um edifício com fachada simples, torre lateral e interior de três naves com elementos decorativos do período barroco. Bem perto, pode observar a **Capela da Misericórdia** com um magnífico portal barroco e o **Pelourinho** do século XVII. Aproveite para saborear a gastronomia local, famosa pela doçaria tradicional.